

EXTENSÃO ACADÊMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilma Gomes Rocha Cavalcante ¹
Maria do Socorro Giselly Alves Lima ²
Raiane Nunes de Lima ³
Izadora Gonçalves Ribeiro Amorim ⁴
Yvinna Marina Santos Machado ⁵

Área Temática: Saúde

RESUMO

As doenças negligenciadas afetam majoritariamente populações em situação de vulnerabilidade social, sendo prevalentes em países de baixa e média renda. Nesse cenário, a extensão universitária configura-se como estratégia fundamental para a formação crítica de profissionais comprometidos com a saúde coletiva. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da extensão acadêmica e sua contribuição para a formação em doenças negligenciadas, a partir de capacitações sobre hanseníase e tuberculose. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas ações promovidas pela Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e pelo Projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC), realizadas entre setembro e outubro de 2024, junto aos seus membros, na Universidade Regional do Cariri. As capacitações ocorreram por meio de aulas expositivas, práticas em duplas e atividades avaliativas interativas, com duração média de quatro horas. Foram abordados temas como aspectos epidemiológicos, diagnóstico precoce, esquemas terapêuticos, prevenção, manejo clínico e estratégias de busca ativa. Conclui-se que a vivência extensionista contribuiu para o fortalecimento de competências técnicas, comunicacionais e reflexivas, além de promover o protagonismo discente frente às doenças negligenciadas.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Hanseníase; Tuberculose; Educação Permanente em Saúde; Ensino.

¹Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Professora Associada da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Coordenadora do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva e Liga de Doenças Negligenciadas. E-mail: edilma.gomes@urca.br

²Maria do Socorro Giselly Alves Lima, Universidade Regional do Cariri, curso Enfermagem, Brasil, E-mail: maria.lima@urca.br

³ Raiane Nunes de Lima, bolsista, Universidade Regional do Cariri, curso Medicina, Brasil, E-mail: raiane.nunes@urca.br

⁴ Izadora Ribeiro Gonçalves Amorim, Universidade Regional do Cariri, Mestrado Acadêmico de Enfermagem, Brasil. E-mail: izadora.ribeiro@urca.br

⁵ Yvinna Marina Santos Machado, Universidade Regional do Cariri, Mestrado Acadêmico de Enfermagem, Brasil. E-mail : y.marina.machado@urca.br

ACADEMIC EXTENSION AND ITS CONTRIBUTION TO TRAINING IN NEGLECTED DISEASES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Neglected diseases are a group of illnesses that predominantly affect socially vulnerable populations, especially in low- and middle-income countries. The importance of academic extension in tackling these diseases stands out. The aim was to report on the experience of academic extension and its contribution to training in neglected diseases. This is a descriptive study, reporting on the experience of tuberculosis and leprosy developed by the Academic League in Neglected Diseases (LIDONE) and the Skills and Practices in Collective Health Project (HPSC), from September to October 2024, which were carried out with its members. The training took place at the Regional University of Cariri, through lectures, paired practices and interactive assessments lasting 4 hours. These provide a more in-depth understanding of epidemiological aspects, the importance of early diagnosis, treatment, prevention, appropriate management, active search and improve the comprehensiveness of health care. The conclusion is that the training courses, through peer involvement, provided important moments for the students' education in relation to neglected diseases.

Keywords: Neglected Diseases. Leprosy; Tuberculosis; Permanent Health Education; Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Comunitária promove uma inserção mútua entre universidade e comunidade, permitindo não só uma aproximação das realidades comunitárias, mas também acolhendo a participação ativa dessas comunidades em atividades de extensão, pesquisa e ensino. Essa dinâmica possibilita que a universidade se torne um espaço mais aberto e inclusivo, favorecendo a efetiva colaboração e o diálogo (Bernardo; Cruz, 2024).

Nesse sentido, a vivência extensionista oferece aos acadêmicos uma experiência diversificada e aproximação com a realidade profissional, além de oportunizar a articulação de conteúdos teórico-prático e socialização do conhecimento (Sousa *et al.*, 2019). Tal prática tem papel essencial para formar profissionais capacitados e aprimorar a qualidade dos serviços de saúde, na perspectiva de intensificar a atenção à saúde na comunidade, pois possibilita uma troca de conhecimentos e valores entre a universidade e o meio social (Sá *et al.*, 2022; Sousa *et al.*, 2019).

As práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) realizadas por extensionistas, supervisionadas por orientadores e colaboradores, possibilitam a abordagem de temas diversos,

o que contribui para a formação acadêmica. Essas práticas se tornam eficazes no desenvolvimento dos estudantes, pois estimulam a busca pela resolução de problemas e a criação de um pensamento crítico-científico. Além disso, subsidiam os conhecimentos necessários para a prevenção, diagnóstico e tratamento de endemias e doenças locais (Xavier *et al.*, 2024).

Nesse sentido, destaca-se o papel da extensão universitária como eixo estruturante da formação em saúde coletiva, especialmente no contexto das doenças negligenciadas, conforme demonstrado por dois importantes projetos da Universidade Regional do Cariri (URCA): a Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e o Projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). A LIDONE atua na integração ensino-serviço-comunidade, com foco na tuberculose e na hanseníase, contribuindo para o fortalecimento das redes de cuidado e vigilância em saúde na região do Cariri cearense. Já o HPSC, por meio de atividades extensionistas supervisionadas, busca desenvolver competências como pensamento analítico, tomada de decisão e atuação em contextos reais e complexos da saúde pública.

Tais iniciativas reforçam o compromisso com a formação de profissionais críticos, sensíveis às iniquidades em saúde e preparados para enfrentar os desafios impostos pelas doenças negligenciadas. As ações de educação em saúde, busca ativa de casos e articulação com os serviços locais promovem, ainda, a inserção qualificada dos estudantes na realidade social dos territórios, contribuindo para práticas mais integradas, resolutivas e comprometidas com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Oliveira *et al.*, 2017).

Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência da extensão acadêmica e sua contribuição para a formação em doenças negligenciadas, a partir de capacitações sobre a hanseníase e a tuberculose.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As doenças negligenciadas são um grupo de enfermidades que afetam predominantemente populações em situação de vulnerabilidade social, especialmente em países de baixa e média renda. Essas doenças recebem pouca atenção no desenvolvimento de tratamentos e políticas de saúde, apesar de sua alta carga de morbidade e mortalidade, comprometendo a qualidade de vida das pessoas e gerando um grande impacto socioeconômico (WHO, 2023a).

Dentre as doenças negligenciadas, destaca-se a hanseníase, que consiste em uma doença infecciosa causada pelo bacilo álcool-ácido resistente *Mycobacterium leprae*. Embora seja tratável, a hanseníase ainda é endêmica em diferentes regiões do mundo.

No Brasil, ainda é considerado um grande problema de saúde pública, pois está fortemente associado a fatores como pobreza, acesso precário à moradia, alimentação, saúde e educação (Brasil, 2024).

Em 2021, 106 países reportaram 140.594 novos casos da doença, nos quais a taxa de detecção aumentou 10,2%, quando comparada com o ano de 2020. Na América foram comunicados 19.826 (14,1%) dos casos, dos quais 18.318 (92,4%) ocorreram no Brasil, que ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos de hanseníase no mundo, seguido pela Indonésia. Dentre as unidades de federação brasileiras, o estado do Ceará registrou mais de mil novos casos de hanseníase no mesmo período (Brasil, 2024).

Nesse aspecto, a avaliação e detecção precoces da hanseníase são pontos cruciais para a redução de casos e controle dos contatos, haja vista que a disseminação da doença ocorre pela pessoa infectada com alta carga bacilar que não iniciou o tratamento (Brasil, 2024).

Outra patologia compreendida como doença negligenciada é a tuberculose (TB), que se configura como uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões, embora possa atingir outros órgãos do corpo. Apesar de ser uma das doenças mais antigas da humanidade, a tuberculose continua representando um grave problema de saúde pública em várias partes do mundo, especialmente em países em desenvolvimento, embora seja evidente a existência de métodos eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, sendo curável na maior parte dos casos (WHO, 2023b).

Em 2022, a tuberculose foi a segunda principal causa de morte por agente infeccioso no Brasil, ficando atrás apenas da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Além disso, mais de 80 mil pessoas continuam a ser diagnosticadas com a doença anualmente no país (Brasil, 2024).

Diante desse cenário, ressalta-se a importância da capacitação sobre hanseníase e tuberculose, com o objetivo de controlar os casos e a transmissão dessas doenças. Com foco na responsabilidade social, a integração e a capacitação oferecidas pelos dois projetos visam subsidiar a formação acadêmica em doenças negligenciadas, fortalecendo as experiências de ensino, serviço e comunidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da colaboração entre os membros da LIDONE e do Projeto de Extensão de HPSC, ambos vinculados à URCA, cujo foco está nas atividades programadas de capacitação para os integrantes dos projetos. Nesse sentido, a LIDONE, iniciada no ano de 2015, é formada por discentes dos cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina. Quanto ao HPSC, este teve início em 2019 e é composto por membros voluntários dos cursos de Graduação de Enfermagem, Biologia, Educação Física, Medicina, Fisioterapia e Odontologia.

A parceria entre LIDONE e o HPSC tem promovido ações de educação em saúde e o cuidado integral do usuário/família e comunidade, na busca da integralidade da atenção à saúde. Além disso, os projetos visam contribuir para a formação complementar, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da saúde pública e a promoção da saúde de maneira efetiva e humanizada, integrando teoria e prática no processo formativo acadêmico.

A proposta foi possibilitar aos acadêmicos uma aproximação teórico-prática, no que se refere ao enfrentamento de doenças negligenciadas, com foco em TB e hanseníase. Além de desenvolver competência de uma prática humanizada e de qualidade em Saúde Coletiva.

As capacitações ocorreram de forma presencial, no campus da URCA, e foram desenvolvidas nos meses de setembro e outubro de 2024, no período da tarde. Essas atividades foram realizadas em parceria entre os membros da LIDONE e do HPSC, para isso foi elaborado um cronograma prévio com roteiro das apresentações e carga horária, em que foi estabelecido um tempo máximo de 2 horas para cada temática, perfazendo um total de 4 horas.

As capacitações foram ministradas por membros da liga e do projeto, que contaram com a supervisão da professora coordenadora e com a presença de cerca de 11 ouvintes, em que foram adotados os seguintes temas: “Hanseníase: avaliação e identificação de novos casos” e “Tuberculose: Avaliação e Identificação de Novos Casos”. Utilizou-se da estratégia de ensino-aprendizagem em que foram abordados os conhecimentos teórico-práticos sobre tuberculose e hanseníase, a qual foi dividida em dois momentos.

No primeiro momento, foi realizada uma aula expositivo-dialogada, com apresentação de slides em que foram abordados os conceitos iniciais, fisiopatologia e via de transmissão. No

segundo momento, adotou-se a atividade prática de hanseníase por meio da aplicação do teste de sensibilidade, com o auxílio dos seguintes materiais: algodão, lanterna, tubo de ensaio, alfinetes, monofilamentos, além de realização da palpação dos nervos, especificamente o nervo ulnar durante a prática. Também foi apresentada a ficha de avaliação da prevenção de incapacidades.

Para a TB, realizou-se a avaliação do aprendizado, em que se aplicou um jogo de perguntas com abordagens sobre as medicações, teste de escarro e sintomatologia. Durante as capacitações, os estudantes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas ou contribuir com informações. Os resultados foram expostos em categorias de acordo com os momentos de capacitação e discutidos conforme a literatura sobre as temáticas.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Os encontros de capacitação tiveram como objetivo proporcionar uma compreensão aprofundada dos aspectos epidemiológicos, a importância do diagnóstico precoce, as opções de tratamento, além de estratégias de prevenção e manejo adequado, com o intuito de melhorar o prognóstico e interromper a cadeia de transmissão da hanseníase e da TB.

4.1 CAPACITAÇÃO SOBRE A HANSENÍASE

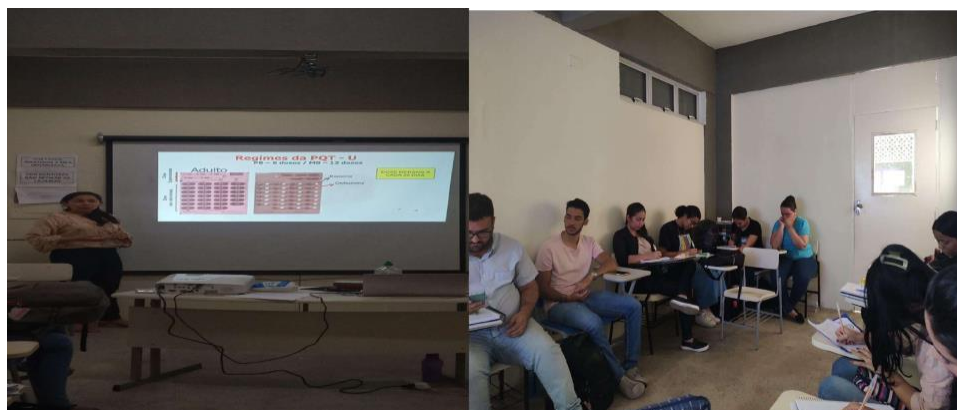
A capacitação sobre hanseníase contou com a participação de aproximadamente onze estudantes de diferentes semestres da graduação em saúde, todos integrantes da LIDONE e do Projeto HPSC (Figura 1). As atividades foram supervisionadas pela coordenadora da liga e do projeto de extensão, garantindo o apoio pedagógico necessário ao desenvolvimento das ações.

A condução do conteúdo teórico ficou a cargo da bolsista da LIDONE, que abordou os principais aspectos clínicos da doença, com ênfase nos sinais de alerta, classificação operacional e estratégias de diagnóstico precoce. Na sequência, foi realizado um momento prático em duplas, que possibilitou aos acadêmicos o manuseio de materiais utilizados na avaliação neurológica simplificada, como termômetro, monofilamento e palito de algodão. Durante essa etapa, cada participante pôde realizar testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, além de executar ao menos uma palpação de nervo periférico.

Ao final da capacitação, foi aplicado um teste avaliativo com apoio de imagens clínicas, a fim de revisar os principais tipos de hanseníase e reforçar os conhecimentos adquiridos. O

encontro foi encerrado com uma roda de conversa, na qual os participantes discutiram a relevância da temática para a formação acadêmica, reconhecendo a importância da abordagem prática e sugerindo melhorias para as capacitações futuras.

Figura 1 – Extensão acadêmica e sua contribuição na formação em Hanseníase, Crato- CE, 2024.



Fonte: Arquivo LIDONE.

4.2 CAPACITAÇÃO SOBRE TUBERCULOSE

A capacitação sobre tuberculose contou com a participação de sete estudantes vinculados à LIDONE e ao Projeto HPSC, sob a condução de dois acadêmicos responsáveis pela mediação do encontro e pela explanação do conteúdo teórico. Durante a atividade, foram abordados temas centrais para o manejo clínico da tuberculose, como o uso adequado das medicações, a interpretação de sinais e sintomas e a realização do teste de escarro. Os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas específicas sobre a conduta frente aos casos, o esquema terapêutico e o acompanhamento dos pacientes.

Destacou-se, nesse contexto, a importância estratégica da equipe de Saúde da Família na coordenação do cuidado às pessoas acometidas pela tuberculose, considerando sua atuação tanto no diagnóstico quanto na adesão ao tratamento. Durante as discussões, alguns membros relataram dificuldades prévias em relação ao conhecimento dos esquemas medicamentosos, o que evidenciou a contribuição da capacitação para o aprimoramento técnico.

Também foi enfatizada a relevância da busca ativa de sintomáticos respiratórios e a solicitação oportuna da baciloscopia como estratégias fundamentais para o controle da doença

nos territórios. Ao final do encontro, aplicou-se um quiz interativo com perguntas e respostas, seguido por uma roda de conversa para troca de impressões e esclarecimento de dúvidas. Os participantes destacaram a importância da atividade para sua formação, especialmente por aliar teoria, prática e diálogo em um ambiente colaborativo de aprendizagem (Figura 2).

Figura 2 – Extensão acadêmica e sua contribuição na formação em Tuberculose, Crato- CE, 2024.



Fonte: Arquivo LIDONE.

5 DISCUSSÃO

A experiência extensionista e sua contribuição para a formação em doenças negligenciadas permitiram aos participantes reconhecer a importância da atuação colaborativa no enfrentamento dos desafios relacionados ao cuidado de pessoas acometidas pela hanseníase e pela tuberculose. As capacitações realizadas integraram momentos teóricos e práticos, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e o aprimoramento da formação profissional dos estudantes.

Essas atividades também promoveram maior aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos serviços, por meio de dinâmicas em duplas e estratégias de avaliação interativa. Fundamentadas na abordagem de educação entre pares, contribuíram para o fortalecimento do trabalho em equipe e a ampliação das competências necessárias à atuação em saúde coletiva, alinhando a formação universitária às demandas concretas do SUS.

Nessa perspectiva, a extensão acadêmica consolida-se como uma ferramenta fundamental no contexto universitário, ao articular saberes e práticas que qualificam a formação profissional, com foco em uma atuação crítica, ética e socialmente comprometida. Resultados

semelhantes foram identificados em um relato de experiência realizado em outra área do conhecimento, no qual também se evidenciou a percepção positiva dos discentes quanto ao papel da extensão na formação acadêmica, destacando-se aspectos como a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a ampliação de oportunidades formativas (Sznitowski *et al.*, 2024).

Como parte integrante do tripé ensino-pesquisa-extensão, a extensão universitária assume um papel estratégico na formação cidadã dos estudantes, ao inseri-los em realidades sociais diversas e incentivá-los à construção de práticas transformadoras. No campo da saúde, esse processo torna-se ainda mais relevante, sobretudo quando associado à educação em saúde e ao cuidado integral. Nessas vivências, os estudantes não apenas aplicam seus conhecimentos, mas ampliam sua compreensão sobre as necessidades dos territórios, os determinantes sociais do adoecimento e as desigualdades no acesso aos serviços.

Para que essas ações extensionistas sejam efetivas, torna-se essencial considerar o cenário epidemiológico local, realizar diagnósticos situacionais e planejar intervenções voltadas às populações mais vulneráveis, como aquelas acometidas por doenças infecciosas e negligenciadas (Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como um pilar estratégico, ao incentivar a reflexão crítica sobre as práticas profissionais e facilitar a adaptação às novas demandas do sistema de saúde, como a gestão qualificada das doenças negligenciadas.

A inserção dos estudantes em atividades práticas, como as desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas, potencializa esse processo formativo, promovendo o aprendizado colaborativo entre discentes, a aplicação do conhecimento teórico em contextos reais e o enfrentamento de desafios cotidianos da prática em saúde — elementos fundamentais para a construção de uma formação pautada pelos princípios da saúde coletiva (Figueiredo *et al.*, 2022; Pontes *et al.*, 2021).

Além de qualificar a formação individual, a atuação extensionista voltada às doenças negligenciadas favorece o desenvolvimento de competências interprofissionais, fundamentais para o enfrentamento dessas condições complexas. A hanseníase e a tuberculose, por exemplo, exigem uma abordagem integrada, que articule diferentes saberes e práticas entre os diversos níveis de atenção e entre os profissionais de saúde (Netto; Farias, 2024).

Nesse contexto, as vivências extensionistas em equipe, promovidas por projetos como a LIDONE e o HPSC, contribuem para a construção de uma prática colaborativa e dialógica,

centrada nas necessidades dos usuários e orientada pelos princípios da integralidade e da equidade.

Destaca-se, ainda, o potencial dessas atividades na promoção do vínculo com a comunidade e no fortalecimento do papel social da universidade. A formação voltada às doenças negligenciadas, quando realizada em diálogo com os territórios e com participação ativa da população, favorece não apenas o aprendizado dos estudantes, mas também o empoderamento comunitário e a visibilidade de problemas muitas vezes silenciados (Araújo *et al.*, 2024). Dessa forma, as experiências extensionistas não apenas impactam o percurso formativo dos acadêmicos, como também contribuem para a transformação das realidades locais, reafirmando o compromisso da universidade com a justiça social e o direito à saúde.

Dessa forma, o contínuo investimento em ações de educação permanente, por meio de capacitações voltadas para doenças negligenciadas, contribui para mudanças significativas nas práticas formativas e assistenciais. Tais iniciativas promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais e estimulam trocas de experiências em espaços que envolvem, de forma integrada, estudantes, profissionais de saúde e a comunidade (Figueiredo *et al.*, 2022).

Portanto, as atividades de extensão universitária, quando articuladas à EPS, configuram-se como um caminho promissor para a formação crítica e emancipadora de futuros profissionais da saúde. Ao promoverem a interação entre diferentes atores e o enfrentamento de problemáticas reais, essas ações não apenas qualificam o processo formativo, mas também contribuem para transformações concretas nas práticas de cuidado, alinhadas aos princípios da saúde coletiva e às diretrizes do SUS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos membros da LIDONE e do Projeto HPSC, por meio das capacitações em hanseníase e tuberculose, reforçou a extensão universitária como eixo estruturante da formação em saúde coletiva e como ferramenta acadêmica de articulação entre ensino, serviço e comunidade. As atividades desenvolvidas, pautadas na EPS e na metodologia de educação entre pares, favoreceram a integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre o cuidado integral às pessoas acometidas por doenças negligenciadas.

Além disso, evidenciaram a importância da busca ativa, do diagnóstico precoce e da atuação colaborativa como estratégias centrais para o enfrentamento desses agravos em

contextos de vulnerabilidade. Assim, a vivência extensionista contribuiu para o fortalecimento de competências técnicas, comunicacionais e reflexivas, além de promover o protagonismo discente frente às doenças negligenciadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo apoio financeiro referente ao custeio da bolsa no projeto ao ajudar alunos com vulnerabilidade social, incentivando-os a pesquisa científica. Além disso, também agradecemos a URCA pela oportunidade de adentrar no projeto e pelo apoio técnico e científico na realização das ações educativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.B.S. *et al.* Contribuições de uma Liga Acadêmica Multidisciplinar sobre Doenças Tropicais Negligenciadas: Relato de Experiência. **Sanare**, v. 23, n.2, p.147-153, 2024. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1800/921>.

BERNARDO, K.F.; CRUZ, P.J.S.C. Extensão comunitária: aportes a partir de uma revisão da literatura. **Emancipação**, v. 24, p. 1-16, 2024.

BRASIL. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - Tuberculose (2024)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

FIGUEIREDO, E.B.L. de *et al.* Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 45, n. 3, p. 345-355, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbes/a/7zYqJ3nv3VhX6d7G3K7XK7/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. de 2024.

NETTO, N.F.; FARIAS, W.S. Colaboração da Equipe Multiprofissional da Saúde para o enfrentamento da Hanseníase. **Revista Científica Cognitionis**, v.7, n.2, p.1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.416>. Acesso em: 29 de Jul. 2025.

OLIVEIRA, C.S. *et al.* A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 1, p. 171-186, 2017. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180421091028id_/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss1articles/oliveira-bretas-rosa.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2024.

PONTES, C.O. et al. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 466-472, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12954>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

SÁ, A.M. et al. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica ACERTTE**, v. 2, n. 3, p. 45-56, 2023. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

SILVA, C.R.D.V. et al. Saberes e práticas: Contribuições para a saúde de pessoas com hiv e aids. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/678>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

SOUSA, B.S. et al. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2740-2743, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/287/272>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

SNNITOWSKI, A.M. et al. Contribuição da extensão universitária na formação discente. **Revista DELOS**, v.17, n.60, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2280/1418>. Acesso em: 29.jul.2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global tuberculosis report 2023**. Genebra: WHO, 2023b. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240067321>. Acesso em: 11.nov.2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Neglected tropical diseases**. 2023a. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/neglected-tropical-diseases>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

XAVIER, A. et al. Educação permanente em interprofissionalidade e prática colaborativa na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. 123-135, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15286>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

COMO CITAR:

CAVALCANTE, E. G. R. et al. Extensão acadêmica e sua contribuição para a formação em doenças negligenciadas: relato de experiência. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 2, n. 1, p. 169-181, 2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024
Aceito em 02 de setembro de 2025